

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2.º Trimestre de 2022¹

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2.º trimestre de 2022, os empresários de Macau tiveram menos confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses comparativamente ao trimestre anterior. Dos empresários inquiridos, 17,9% mostraram-se optimistas quanto à evolução das exportações, correspondendo a uma descida de 26,4 pontos percentuais relativamente aos 44,3% registados no trimestre anterior. De entre estes empresários inquiridos, nenhum antecipou um “aumento acentuado” e 17,9% apontaram para um “ligeiro crescimento”. Entretanto, 32,8% dos empresários previram uma perspectiva negativa, apresentando uma subida de 9,8 pontos percentuais face ao trimestre passado (23,0%), e 49,3% apontaram para uma situação “semelhante”, correspondendo uma subida de 16,6 pontos percentuais face ao trimestre anterior (32,7%). Os dados reflectiram que a epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus afecta, continuamente, a economia mundial, e que a procura comercial ainda é fraca. Os empresários inquiridos tiveram menos confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses comparativamente ao trimestre anterior, mantendo uma atitude prudente e expectante. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inqueridos no trimestre em análise foi de 3,1 meses, o que representa uma descida de 1 mês face ao 1.º trimestre de 2022.

De acordo com as informações prestadas pelos empresários industriais inqueridos e a situação da sua carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que a União Europeia foi o mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu nos “preços elevados das matérias-primas”, e os vestuários e confecções, produtos farmacêuticos, equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos, mesas para os jogos/equipamentos para os jogos de fortuna e azar, chapéus foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 2.º trimestre de 2022.

¹ Fonte de dados: DSEDT, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2.º trimestre de 2022 (dados tratados em 30/08/2022).

A carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no 2.º trimestre de 2022 desceu em comparação com o trimestre anterior e 77% dos empresários inquiridos referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 3,1 meses no trimestre em análise, representando um decréscimo de 1 mês face ao 1.º trimestre de 2022 (4,1 meses) e um acréscimo de 0,5 mês em comparação com o período homólogo de 2021 (3,6 meses), ou seja correspondendo descidas de 25,4% e 14,0%, respectivamente. O sector de “produtos farmacêuticos” ocupou o primeiro lugar, com uma duração da carteira de encomendas de 4,5 meses no trimestre em análise, tendo registado 6,4 meses e 4,4 meses no trimestre anterior e no período homólogo de 2021, respectivamente. No que toca ao “vestuário e confecções” (3,7 meses), registou uma duração da carteira de encomendas de 5,5 e 3,4 meses no trimestre anterior e no mesmo período de 2021, respectivamente. No que toca ao sector “outros produtos não têxteis” (3,8 meses) registou uma duração da carteira de encomendas de 3,9 e 3,1 meses no trimestre anterior e no mesmo período de 2021, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 76,5% dos empresários industriais inquiridos afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer às novas encomendas, enquanto 23,2% dos inquiridos manifestaram não ter capacidade produtiva suficiente.

A União Europeia foi o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, os empresários inquiridos consideraram que a União Europeia foi o mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor, apresentando índices de 19,5%. No 2.º trimestre de 2022, a performance dos mercados do Interior da China (-8,3%), de Hong Kong (-8,7%) e dos EUA (-11,9%) foram relativamente fracas, enquanto a performance de outros países e regiões da Ásia-Pacífico (excepto Japão) (-27,4%) foi relativamente menos favorável.

Não se manifestaram optimistas sobre as perspectivas das exportações, com uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações no futuro

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, os empresários inquiridos que anteciparam uma perspectiva optimista subiram para 17,9% no trimestre em análise, representando uma descida de 26,4 pontos percentuais face ao 1.º trimestre de 2022 (44,3%). Destes referidos, nenhum antecipou um “aumento acentuado” e 17,9% previram um “ligeiro crescimento”. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 32,8%, subindo 9,8 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior (23,0%). As empresas que previram uma situação “semelhante” subiram para 49,3% no trimestre em análise, correspondendo a uma subida de 16,6 pontos percentuais face ao 1.º trimestre de 2022 (32,7%). Os dados reflectem que a epidemia causada pelo novo tipo de coronavírus afecta, continuamente, a economia mundial e que a procura comercial ainda é fraca. Os empresários inquiridos tiveram menos confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses comparativamente ao trimestre anterior, mantendo uma atitude prudente e expectante.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 69,1% dos empresários afirmaram ter “melhorado”, número inferior ao verificado no trimestre anterior (72,6%), mas superior ao registado no mesmo período de 2021 (38,0%), enquanto 28,6% apontaram para “sem alteração”, número superior ao verificado no trimestre anterior (24,2%) mas inferior ao registado no mesmo período do ano passado 43,3%. As empresas que referiram ter “piorado” representaram 2,0%, sendo este número inferior aos verificados no trimestre anterior 3,0% e no período homólogo do ano passado 18,6%.

Redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores nos sectores de “equipamentos electrónicos/eléctricos” e de “vestuários e confecções”

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma descida de 4,1%, número semelhante ao registado no período homólogo do ano passado. Destas empresas, 51,1% afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta

percentagem inferior verificada no trimestre anterior (58,6%), mas superior à verificada no idêntico período do ano passado (47,1%). Além disso, 79,2% e 67,7% dos empresários inquiridos dos sectores de “equipamentos electrónicos/ eléctricos” e de “vestuários e confecções” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significou que a procura de mão-de-obra nestes sectores é relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 47,9% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice superior aos verificados no trimestre anterior (41,6%) e no mesmo período do ano passado (34,6%). Destas referidas, 51,5% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deve a motivos sazonais. Na vertente do salário, 29,6% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2022, correspondendo um nível inferior ao do 1.º trimestre de 2022 (32,1%) e um nível superior ao registado no período homólogo de 2021 (25,1%). Das empresas que responderam ao inquérito que aumentaram o salário, 73,9% aumentarem menos de 5% e a média salarial é de 2,8%.

“Preços elevados das matérias-primas” é a maior preocupação das empresas exportadoras

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 87,5% das empresas exportadoras consideraram os “preços elevados das matérias-primas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto, 63,0% apontaram para os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e 57,2% o “insuficiente volume de encomendas”.

Durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2022, as empresas inquiridas que encararam o problema de “insuficiente volume de encomendas” foram 27,9% e as que enfrentaram problemas relacionados com os “preços elevados das matérias-primas” foram de 23,8%.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 65,6% preocuparam-se principalmente com os “preços elevados das matérias-primas”, 59,8% com o “insuficiente volume de encomendas” e os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” 53,8%.

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os Países do Sudeste Asiático

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 36 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 97% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os países do Sudeste Asiático, nomeadamente Camboja e Filipinas, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”, “Critérios Rigorosos e Exames Complexos aos Produtos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jul./2021	Abr./2022	Jul./2022
Vestuário e confecções	3.4	5.5	3.7
Equipamentos electrónicos/eléctricos	3.5	0.5	-
Produtos farmacêuticos	4.4	6.4	4.5
Outros produtos não têxteis	3.1	3.9	3.8
Média geral (a)	3.6	4.1	3.1

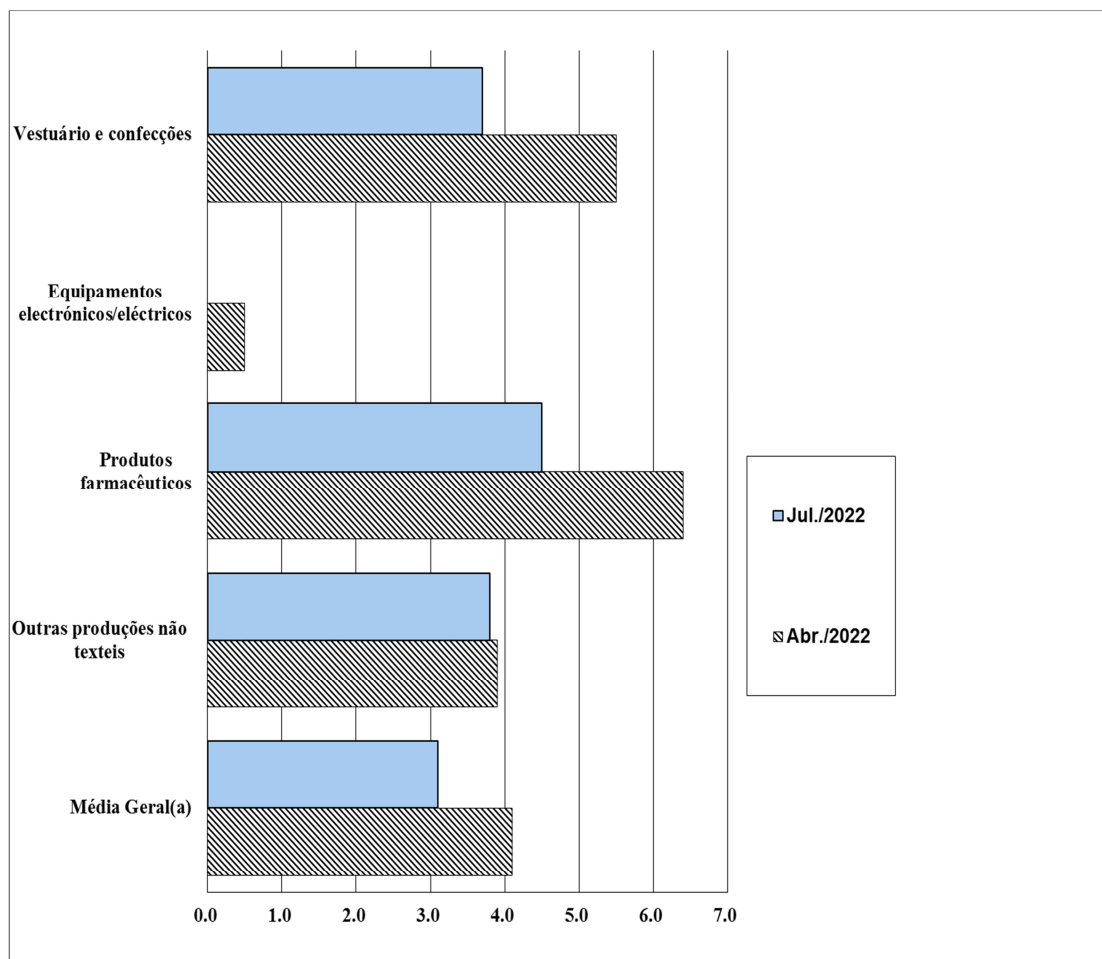
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (30/08/2022)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED T (30/08/2022)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

Índice Geral

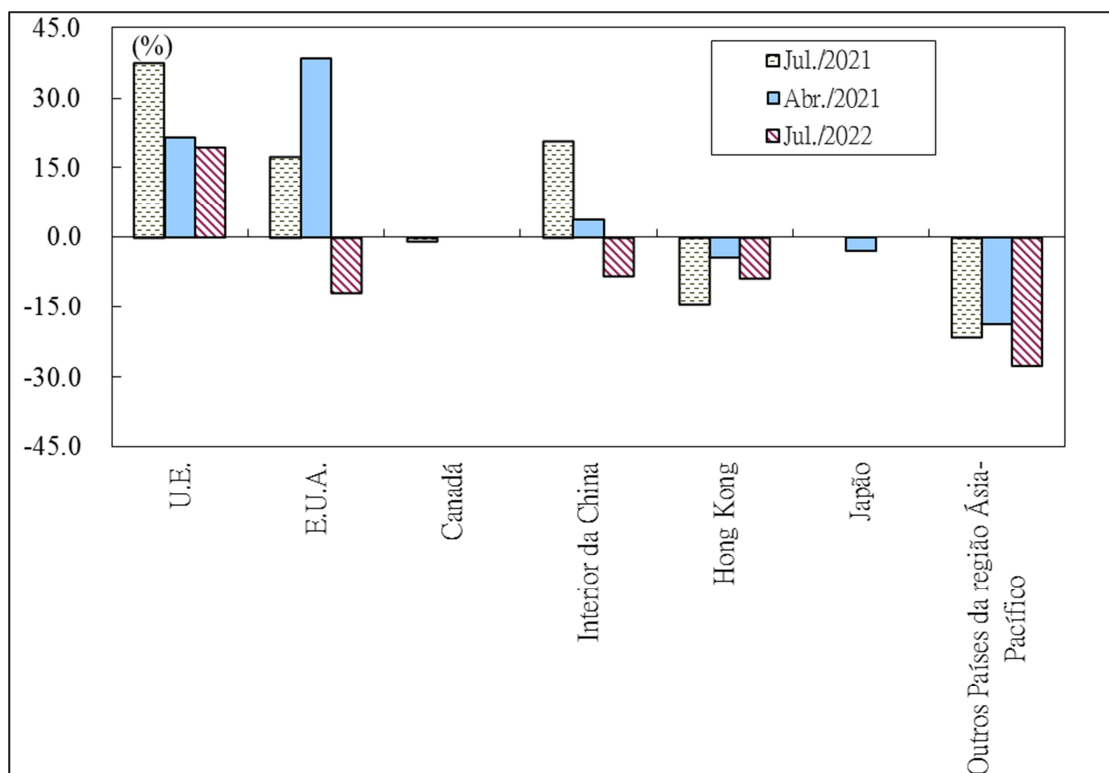
(%)

	Jul./2021	Abr./2022	Jul./2022
U.E.	37.6	21.5	19.5
E.U.A.	17.5	38.4	-11.9
Canadá	-0.9	0	0
Interior da China	20.7	3.8	-8.3
Hong Kong	-14.5	-4.4	-8.7
Japão	0	-2.9	0
Outros Países da região Ásia-Pacífico	-21.4	-18.9	-27.4

Fonte: DSED T (30/08/2022)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte: DSED (30/08/2022)

Quadro III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Julho de 2022)

%

	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confeccões	0	0.2	7.6	0	92.2
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0	0	100	0	0
Produtos farmacêuticos	0	0	98.3	1.7	0
Outros sectores	0	63.0	21.7	13.9	1.4
Média geral (a)	0	17.9	49.3	4.3	28.5

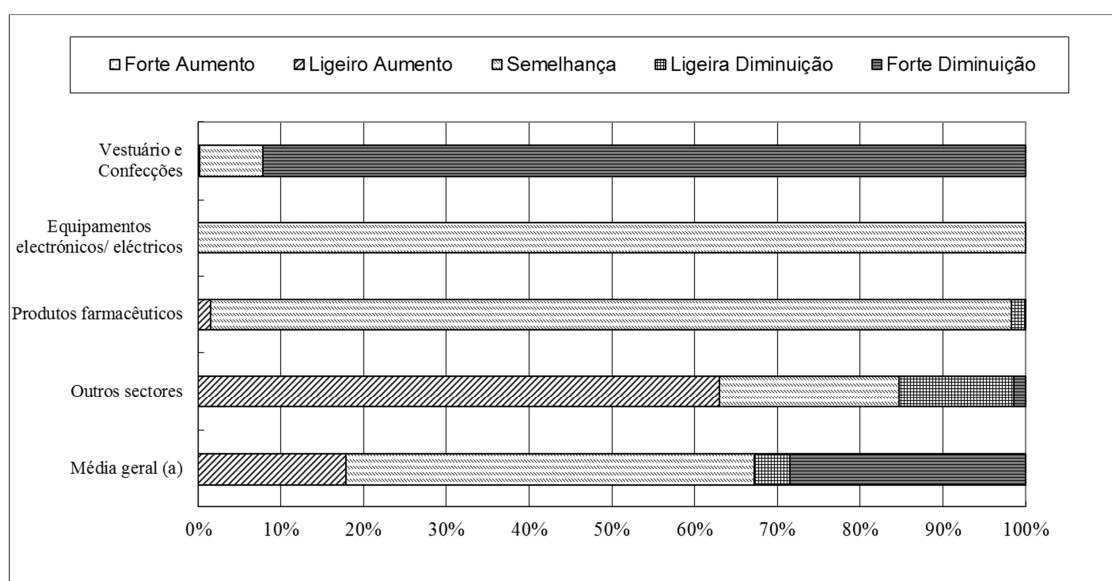
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (30/08/2022)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Julho de 2022)

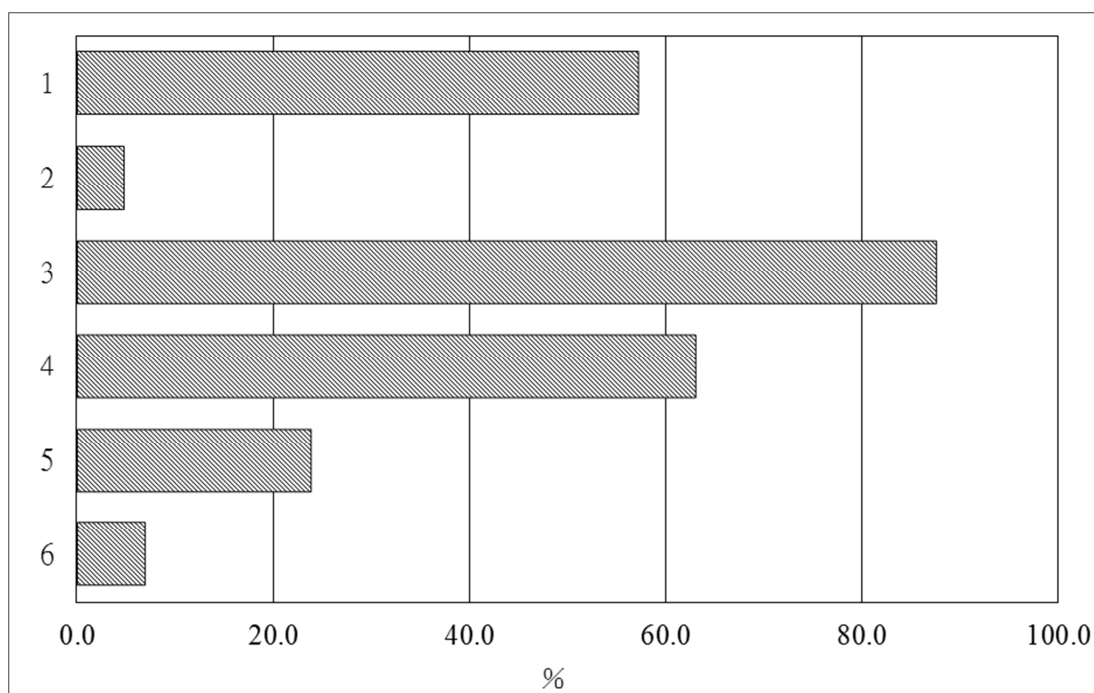


(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (30/08/2022)

Gráfico IV

Principais problemas que afectam a actividade dos empresários industriais (2.º Trimestre de 2022)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Insuficiência de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSEDТ (30/08/2022)